

EDITORIAL

O volume 24, número 57, composto exclusivamente por artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista, abre o ano de 2022 da Revista Textura. Seguimos a proposição, como nos volumes anteriores, de organização de um número anual para publicação de artigos de temáticas diversas, vinculados aos campos de Educação e de Letras.

O artigo “As Línguas Autóctones do Nordeste Brasileiro: uma revisão sistemática”, de autoria de Roberto Florêncio (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano e Pedro Abib (Universidade Federal da Bahia), abre o presente número. Neste texto, os autores apresentam os principais estudos sobre as línguas autóctones originalmente faladas no nordeste brasileiro e ainda, analisam os processos que fomentaram o silenciamento de tais línguas. Também destacam as leis que regem o ensino bilíngue nas comunidades indígenas, através de uma Revisão Sistemática Qualitativa.

O segundo artigo deste número é “Clube do Livro na Educação Básica: uma experiência com a leitura do texto literário”, das autoras Janete Ribeiro Nhoque (Universidade do Vale de Itajaí), Daniela Odete de Oliveira (Universidade do Vale de Itajaí) e Amanda Demétrio dos Santos (Universidade do Vale de Itajaí). Em pesquisa qualitativa, com caráter documental, as autoras analisam os registros de uma pesquisa-intervenção sobre a leitura do texto literário, promovido pelo Clube do Livro, organizado em uma escola pública.

Já no terceiro artigo deste número, “Experiências de mediação de leitura do literário no Ensino Superior, os autores Adair de Aguiar Neitzel (Universidade do Vale do Itajaí) Cleide Jussara Müller Pareja (Universidade do Vale do Itajaí) Aléxsandre de Oliveira (Universidade do Vale do Itajaí) discutem como ocorre a mediação de leitura do literário no curso de Letras, em uma universidade do sul do Brasil. Em um estudo qualitativo, a partir de ferramentas metodológicas como grupo focal, os autores destacam, entre outras dimensões, como a sala de aula transforma-se em espaço efetivo de leitura literária.

“Haciendo de los cuerpos prudentes formas de resistir: miedo y violencia en Colombia. Movimientos a partir de procesos en Artes Escénicas” é o quarto texto deste número. No mesmo, Ana Maria Noguera Duran (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Luis Henrique Sacchi dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Alejandra Catañeda (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), a partir da articulação entre os campos estudos culturais em educação, artes cênicas e estudos do corpo, problematizam a constituição/configuração dos corpos de pessoas que vivem em contextos de violência e guerra na Colômbia. Para tanto, valem-se da análise do trabalho de campo sobre processos de formação em teatro, promovidos por organizações não governamentais, no referido país.

As autoras Betina Hillesheim (Universidade de Santa Cruz do Sul) e Luísa Klix de Abreu Pereira (Universidade de Santa Cruz do Sul) apresentam o texto “Migração e processos de in/exclusão estratégias biopolíticas na gestão de vidas migrantes”, o quinto desta edição. Através de análise documental, as autoras buscam problematizar estratégias biopolíticas e os processos de in/exclusão relativos às vidas migrantes. Compreendem a existência de processos de diferenciação entre “nós” e “eles”, os quais fomentam condições de acolhida e permanência dos migrantes, entre outras dimensões.

O sexto artigo deste número é “Neoliberalismo e o Banco Mundial: interfaces e influências nas políticas educacionais brasileiras”. No mesmo, os autores Silvio Cesar Nunes Militão (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), João Lucas de Souza Maximiano (Universidade do Oeste Paulista) e Maria Laura Lopes Bertasso (Universidade do Oeste Paulista) articulam, através de pesquisa exploratória e bibliográfica, um estudo de revisão crítica sobre a participação e impactos do neoliberalismo e também, do Banco Mundial, nas políticas educacionais do país, em especial, no período pós redemocratização. Dentre outros resultados, os autores destacam a constante influência do Banco Mundial nas políticas brasileiras, mesmo em diferentes governos.

Na sequência, os autores Júlia de Castro Martins Ferreira Nogueira (Universidade Federal de Juiz de Fora) e Anderson Ferrari (Universidade Federal de Juiz de Fora) apresentam o artigo “O conceito de história em Foucault: história como discurso”. A partir da análise das reivindicações do atual governo brasileiro para a “revisão” do Golpe Militar de 1964, os autores problematizam o próprio conceito de história. Apoiados nos estudos de Michel Foucault, destacam o

entendimento de história como discurso produz efeitos nos currículos, no ensino e nos sujeitos

“O cotidiano escolar na formação universitária: reconhecendo os contextos pedagógicos”, constitui o oitavo artigo desta edição. No mesmo, as autoras Elaine Conte (Universidade La Salle), Fernanda Roth da Costa (Universidade La Salle) e Bernadeth Vital Avelino Filha (Universidade La Salle) buscam compreender, através de estudo etnográfico, o cotidiano escolar sob o ponto de vista dos acadêmicos de diferentes cursos de licenciatura de Canoas/RS, estudantes de uma universidade comunitária. Como resultado, as autoras destacam, por exemplo, a rearticulação entre ensino e a pesquisa ao exercício de formação profissional, a partir de transformações da práxis educativa.

Na sequência, o nono artigo é “O inquérito de *fake news*: análise da campanha Mentira na Educação, Não!, da Revista Nova Escola”, de autoria de Jaqueline Justen (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul), Luiz Felipe Zago (Universidade de São Paulo) e Cristianne Maria Famer Rocha (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). A partir dos estudos de Michel Foucault, os autores analisam a campanha supracitada, compreendendo-a como parte de uma operacionalidade discursiva, a qual encaminha leitores a julgamentos sobre boatos ou dúvidas acerca da educação brasileira, naquele período.

O décimo artigo desta edição intitula-se “Os rastros do dispositivo da sexualidade no conto Chapeuzinho Vermelho”, de Ana Carolina Stakonski (Universidade Federal da Fronteira Sul) e Ivone Maria Mendes Silva (Universidade Federal da Fronteira Sul). No mesmo, as autoras analisam distintas versões do conto “Chapeuzinho Vermelho” escritas por Perrault e pelos irmãos Grimm, buscando compreender de que modo tais versões (re)produzem formas de governo dos sujeitos infantis e de sua sexualidade. Destacam que o conto analisado incita disciplina e obediência, (re)produzindo o ideário de infância moderna, articulado ao dispositivo de sexualidade.

Na sequência, as autoras Ericka Fernandes Vieira Barbosa (Universidade de Brasília) e Andrea Cristina Versuti (Universidade de Brasília), apresentam o artigo “Práticas docentes em territórios digitais durante a pandemia de Covid-19: uma cartografia”. Através da análise cartográfica, as autoras tematizam sobre práticas docentes, organizadas em 2020 em uma escola pública, frente ao contexto da pandemia de Covid-19. Destacam ainda, as inquietações e

superações de professores, em especial, relacionadas ao uso dos recursos da tecnologia.

O próximo texto que compõe este número é “Representações de Masculinidades nas Campanhas de Perfume Cavin Klein”. No mesmo, os pesquisadores Carlos Augusto Reinke (Universidade Feevale), André Luiz Santos Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Claudia Scheme (Universidade Feevale) analisam representações das masculinidades por meio do corpo como suporte, como um mecanismo codificador de padrões históricos, sociais e culturais e ainda, a moda como uma manifestação da cultura e articuladora das relações simbólicas de representação de masculinidades. Para tanto, valem-se da metodologia de análise de imagens. Destacam, entre outros achados, que a campanha da marca Calvin Klein utiliza ideais hegemônicos e, por conseguinte, estabelece uma relação discursiva com o sujeito homem

O artigo que fecha este número é “Web rádio universitária: um projeto de extensão para o letramento multimidiático no ambiente acadêmico”. No mesmo, os pesquisadores Carolina Fernandes (Universidade Federal do Pampa), Guilherme Henrique Paro (Universidade Federal do Pampa) e Anthony Moreira Marques Colares (Universidade Federal do Pampa) discutem resultados parciais decorrentes da realização de um projeto extensionista desenvolvido na Universidade Federal do Pampa. Valendo-se da concepção de letramento multimidiático de Lemke (2010) e das perspectivas de Mikhail Bakhtin (1992; 2010) sobre interação e a linguagem como prática social, os autores destacam, como parte dos resultados, o progresso dos acadêmicos quanto ao desenvolvimento de habilidades no uso da linguagem oral.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Karla Saraiva, Juliana Ribeiro de Vargas e Edgar Roberto Kirchof

Editores Gerentes